



# CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA SOBRE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Deborah Cristina Keller Diégues<sup>1</sup>

Wilson Alviano Júnior<sup>2</sup>

## RESUMO

*Este trabalho se propôs a analisar as compreensões de egressos do curso de Educação Física sobre formação inicial de professores. Realizou-se entrevistas com docentes da rede pública de ensino básico, cujos dados e discussões foram interpretados à luz da hermenêutica crítica e dos Estudos Culturais. As entrevistas revelam a preocupação com a formação inicial, relacionada ao rompimento com concepções técnico-instrumentais rumo a uma nova epistemologia da prática docente.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação Inicial. Currículo.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte de experiências acadêmicas da pesquisadora ao longo do curso de licenciatura em Educação Física e como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, onde surgiram questões relacionadas à articulação universidade x escola. O caminho escolhido nessa pesquisa foi o de analisar a formação inicial de professores de Educação Física, sob o ponto de vista de egressos do curso de licenciatura, destacando a interferência que o currículo teve sobre suas respectivas formações. Preocupa-se em dar voz aos agentes para os quais o conhecimento acadêmico é produzido.

Nas últimas décadas, destaca-se nas pesquisas e debates, a discussão sobre o currículo e participação cada vez maior de professores e gestores na sua elaboração, buscando principalmente um consenso em torno de contribuições mais significativas deste na formação dos estudantes. Podemos citar como exemplo a recente proposta de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se dispõe a elencar conhecimentos e conteúdos mínimos aos estudantes da Educação Básica, a construção do currículo das escolas e o projeto político-pedagógico das mesmas. Além disso, há a Reforma do Ensino Médio e as mudanças nas Diretrizes Curriculares para formação de professores da Educação Básica, propostas que se vinculam diretamente à construção curricular e às formas como os conteúdos serão propostos.

Apoiados nos estudos de Goodson (2002), apresentamos um entendimento de currículo enquanto artefato cultural, cuja elaboração se encontra sob influências

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), [deborahkdiegues@gmail.com](mailto:deborahkdiegues@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), [wilson.alviano@ufjf.edu.br](mailto:wilson.alviano@ufjf.edu.br)

históricas e pressões sociais e que legitima e seleciona determinadas visões de sujeito, sociedade e escola, contribuindo assim para que o currículo se torne alvo de disputa de poder. Ao se priorizar alguns conteúdos, advindos dos grupos em vantagem nas relações sociais, em detrimento de outros, contribui-se para que determinados tipos de modificações sociais aconteçam e reforcem, assim, um tipo de visão que impossibilita a manifestação democrática de qualquer outro. O currículo, então, pode ser compreendido como um território de disputa, representando uma forma de domínio através da determinação daquilo que deve permear os conteúdos e as relações existentes na escola (NEIRA; NUNES, 2009). No caso do currículo na formação inicial em Educação Física, os sujeitos aos quais ele se direciona compõe um grupo de futuros professores, portanto se compromete a proporcionar experiências e conhecimentos que contribuam para a atuação destes profissionais.

Atualmente, enquanto o curso de Licenciatura em Educação Física é orientado pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, promulgadas em 2002, a modalidade de bacharel guia-se pelas Diretrizes de Graduação em Educação Física (2004). Dessa forma, uma parte do currículo do curso é comum às formações em Licenciatura e Bacharelado, enquanto outras partes são exclusivas de uma ou de outra. E quando a estruturação e organização deste currículo não favorece a articulação entre ambas as modalidades, pode ocorrer o afastamento dos graduandos de uma das áreas, ou ainda, impossibilitar uma formação adequada ao longo de todo o curso, justamente por impedir que haja diálogo entre as disciplinas.

O currículo em Educação Física e conseqüentemente a formação inicial tem sido tomado por inquietações de diversas épocas, advindas de confrontos que ressaltam o quanto é intenso e constante esse debate. Pretende-se destacar o quanto o currículo se mostra relevante na formação de identidades daqueles aos quais é direcionado.

## **2 METODOLOGIA**

Realizou-se entrevistas com docentes do componente curricular Educação Física em atuação na rede pública municipal de Juiz de Fora. Os dois participantes, foram necessariamente egressos/as nos últimos dez anos dos cursos de licenciatura em Educação Física e atuantes como docentes efetivos/as da Educação Básica há pelo menos cinco anos. A entrevista individual semiestruturada, moderada pela pesquisadora e registrada em áudio, sugeriam os seguintes temas da pesquisa aos entrevistados: Escola Pública; Ensino de Educação Física na Educação Básica e Formação de Professores em Educação Física. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O foco foi discutir como a identidade do professor de Educação Física é pensada pelos docentes que atuam com o componente nas escolas de Educação Básica.

Buscando estabelecer uma ampla compreensão das visões sobre a formação dos professores em Educação Física este estudo apoia-se nas contribuições advindas dos Estudos Culturais e sua relação com a Educação, e também da hermenêutica crítica.

Nelson, Treichler e Grossberg (2008) definem os Estudos Culturais como um termo de conveniência para uma gama bastante dispersa de posições teóricas e políticas. Sendo profundamente antidisciplinares, pode-se dizer que partilham o

compromisso de examinar práticas culturais do ponto de vista de seu envolvimento com, e no interior de relações de poder que possivelmente, envolvem as relações entre os cursos de formação de professores e a docência na Educação Básica.

A hermenêutica crítica, por sua vez,

(...) desconfia de qualquer modelo de interpretação que alegue revelar a verdade final, a essência de um texto ou de qualquer forma de experiência. A hermenêutica crítica sente-se mais à vontade com as abordagens interpretativas que suponham que o significado da experiência humana nunca possa ser plenamente revelado, estão sempre em processo (KINCHELOE; McLAREN, 2006).

Dessa forma, os Estudos Culturais e a hermenêutica crítica possibilitam interpretar os dados com um olhar voltado para as relações que orientam e constroem a produção do conhecimento, inclusive no âmbito acadêmico, permitindo a discussão sobre a forma as quais estas relações de poder estruturam e moldam o fazer docente, objetivando assim sentidos que caminhem ao encontro de perspectivas sintonizadas com justiça e igualdade social.

### **3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Com relação à formação inicial, os entrevistados apontam motivações diferentes para o ingresso no curso de Educação Física:

Então, eu entrei assim no curso já querendo, logo quando eu fiz, prestei vestibular, a intenção era ser professor de escola. (E1)  
Eu entrei na faculdade de Educação Física e nem pensava em dar aula, eu falo que eu parei na Educação Física de paraquedas, assim, porque eu tentei três anos Medicina (...) E eu sempre gostei muito de esporte (...) então me identifiquei com a Educação Física por esse motivo. Então quando eu entrei na faculdade eu pensava em trabalhar alguma coisa com vôlei, ou treinamento, ou alguma coisa assim. (E2)

Experiências anteriores ao ingresso no curso de graduação permitem aos estudantes criar expectativas que projetam olhares para a nova fase adiante, que ainda é nebulosa para os recém-chegados. A formação inicial, por sua vez, pode possibilitar a consolidação desses olhares ou ampliação dos mesmos. As experiências pelas quais os licenciandos passam durante sua formação podem ser determinantes na construção de suas identidades profissionais. (BARBOSA-RINALDI, 2008).

A maneira como é conduzida a formação inicial mostra-se, em boa parte, responsável pelos futuros profissionais. No caso da Educação Física, na compreensão dos os entrevistados, a divisão Bacharelado e Licenciatura tem se vinculado ao afastamento entre ambas, o que acarreta a desvalorização de uma em detrimento da outra. Ainda que haja disciplinas comuns a essas modalidades no currículo, como as disciplinas de iniciação aos desportos, nota-se privilégio de abordagens que não contemplam saberes necessários à atuação no ambiente escolar.

A parte mais voltada, vamos dizer assim, mais específica de Educação, era lá né [Faculdade de Educação]. Questão de é... As Práticas de Ensino, eu nem sei se chama mais isso, mas é, a parte didática, filosofia da educação, era tudo lá. Mas a parte dos desportos, iniciação ao futebol, basquete, iniciação ao voleibol, todas aqui [Faculdade de Educação Física], e algumas assim, infelizmente, eu via que não tinha uma aplicabilidade dentro da escola. (E1)

Vieira (2013) aponta em seus estudos que as concepções adotadas pelos professores do curso de Licenciatura em Educação Física tem se mostrado acrítica e repleta de experiências hegemônicas, o que coloca em evidência discursos confusos e superficiais. Uma postura acrítica e sem relação com os saberes pedagógicos por parte dos docentes da Licenciatura pode tornar ainda menos valorizada a carreira de professor.

Ainda assim, um dos entrevistados diz que durante sua graduação havia professores preocupados em abordar o espaço escolar nas suas disciplinas.

Porque voltando à questão da universidade ser muito academicista, acaba que muitos professores daqui saíram da graduação, já entraram no mestrado (...). Então assim, eles são professores que sabem muito, mas que às vezes, acham que a realidade é diferente porque não tiveram contato. Eu valorizava muito esses professores que tiveram esse contato, porque eles tinham esses dois lados da moeda. (E1)

Nessa mesma fala, surge outro elemento, vinculado à articulação entre o conhecimento acadêmico e o profissional. Ainda que haja momentos do curso que permitem essa aproximação, como as práticas de ensino e os estágios, prevalece a dificuldade de encontrar um caminho para atrelar a prática profissional ao conhecimento produzido academicamente (ABRAMOSETTI *et al*, 2013). Segundo os egressos, esta ainda não é uma realidade consolidada no currículo de formação.

Eu acho que a gente fica ou muito só aqui na teoria ou então a gente esquece da teoria e vai só pra prática, não tem aquela, a práxis, né, que seria o que, seria o ideal, da gente ir pra prática, voltar aqui pra teoria, que teve, ver o que que a gente pode fazer melhor, voltar, tentar aplicar, o que deu de errado (...). (E1)

O estágio é um momento de aprendizagem e aprimoramento para o desenvolvimento profissional do futuro licenciado, sob a responsabilidade de um professor formado, que possibilita ao aluno fazer uma ponte entre tudo o que vem aprendendo e estudando com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar (MEDINA; PRUDENTE, 2012).

Eu não sei se ainda tem, mas eu acho que faltou muito a parte do estágio, muitas pessoas reclamam do estágio né, a gente só tinha estágio curricular mais pro final do curso, e eu sentia falta disso no início. (E2)  
Então eu acho que eu imaginava assim, que minha aula seria perfeita, que eu ia conseguir fazer tudo, que eu ia ter, embora sabendo da realidade da escola pública, mas que seria fácil ter acesso aos materiais. (E2)

Os discursos dos docentes mostram perspectivas otimistas em relação ao primeiro contato com a escola, pois, ainda que a formação inicial apresentasse algumas lacunas, eles se sentiam competentes para iniciar suas ações. Entretanto, ainda se deparam com situações que, apesar de serem próprias da docência, como o planejamento de suas aulas ou a escolha dos conteúdos, não proporcionam condições adequadas para o trabalho.

Ao longo da sua trajetória pedagógica, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001). A identidade profissional não se constitui finalizada após a formação, ela se constrói durante todo o exercício docente e está sujeita a influências individuais e socioculturais.

Então assim, não é simplesmente a aula, porque a gente vivencia coisas dentro da escola que foge muito da sala de aula né. Então é greve, pra gente brigar por melhores salários e tal, e ele [professor da graduação] falou “cara, isso tudo faz parte, isso tudo é um aprendizado”. (E1)

A escola pública é o principal espaço de ação dos futuros licenciandos. Não é de hoje que o ensino nesse espaço tem sido alvo de menosprezo e desvalorização, intensificado pela falta de iniciativas públicas concretas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O currículo compreende o plano da relação humana (ambiente da sala de aula), o aspecto pedagógico (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação) e todos os aspectos culturais da sociedade (NEIRA; NUNES, 2009, p. 91). É preciso destacar nas discussões sobre currículo que este deve incluir o desenvolvimento de capacidades de analisar criticamente o contexto social, a partir de fronteiras fluidas que permitam a aproximação de conhecimentos psicológicos, sociológicos, políticos, filosóficos e outros. Esse encaminhamento não é simples no panorama atual.

A Educação Física, ao longo do seu processo de afirmação, nunca se mostrou monolítica, uma vez que tantas expressões tentam defini-la: ginástica, esportivista, psicomotora, desenvolvimentista, cultura e movimento. Essas possibilidades se revelaram de acordo com tendências e visões de seus respectivos contextos. Percebe-se aqui um agravante que torna o campo da Educação Física e suas propostas curriculares um território de confronto, debate e lutas, pois atinge o conteúdo de ensino e as ações pedagógicas adotadas pelos professores nas escolas.

Ouvir os professores da rede pública neste trabalho dá espaço à consolidação de pontes entre o ensino acadêmico e o ensino básico, fortalecendo as relações entre esses conhecimentos no sentido de serem complementares entre si, e não opostos. Isso significa reconhecer a escola como um espaço importante para a formação dos professores, e por isso não deve ficar à margem dos elementos privilegiados na formação inicial.

#### **CONCEPTOS DE MAESTROS EN FORMACIÓN BÁSICA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

*RESUMEN: Este trabajo se presenta como La comprensión de los graduados del curso de Educación Física em la formación inicial Del profesorado. Hemos llevado a cabo entrevistas com los profesores de La educación básica pública, cuyos datos y lãs discusiones fueron interpretadas a la luz de La hermenéutica crítica y estúdios culturales. Las entrevistas revelan una preocupación con una formación inicial relacionada conel concepto de concepciones técnico-instrumental ES hacia una nueva epistemología de La práctica docente.*

*Palabras clave: educación física. Formación inicial. Plan de estudios.*

#### **CONCEPTIONS OF TEACHERS OF THE PUBLIC NETWORK ON INITIAL TRAINING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

*ABSTRACT: This work is presented as comprehension of graduates of the Physical Education course on initial teacher training. Interviews were conducted with teachers from the public elementary school, whose data and discussions were interpreted in the light of critical hermeneutics and Cultural Studies. The interviews reveal a concern with an initial formation, related to the concept of technical-instrumental conceptions towards a new epistemology of the teaching practice.*

*Keywords: Physical Education. Initial Formation. Curriculum.*

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para Graduação em Educação Física, de 31 de março de 2004.**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**, de 18 de fevereiro de 2002.

GOODSON, Ivor F. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KINCHELOE, Joe L.; MCLAREN, Peter. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, 2006.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade à distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência. **Revista Paidéia**, v. 1, n. 12, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura.** (s.c.): Phorte, 2009.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educação.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. p. 07-38. Rio de Janeiro: Vozes. 2008.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

VIEIRA, Rubens Antônio Gurgel. **Identidades docentes no ensino superior de Educação Física: um recorte da cidade de Sorocaba.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.